



Voto em defesa da paz e pelo fim da guerra na Ucrânia e da escalada de confrontação na Europa

A evolução da situação no Leste da Europa e a guerra na Ucrânia são acontecimentos dramáticos que motivam uma compreensiva e legítima consternação e apreensão, uma guerra que urge parar e que nunca deveria ter começado.

Uma situação que é indissociável de um caminho de confrontação política, económica e militar prosseguido desde há anos, que se expressa no alargamento da NATO, na instalação de cada vez mais meios militares deste bloco político-militar junto às fronteiras da Rússia, no abandono de importantes acordos que visam a contenção nos armamentos, na rejeição de propostas visando a paz e a segurança na Europa e no mundo, no golpe de estado de 2014 promovido na Ucrânia, que instaurou um poder xenófobo e belicista e que levou à guerra neste país, à recente intervenção militar da Rússia e à intensificação da escalada belicista no mundo.

É necessário voltar ao respeito dos princípios inscritos na Carta da ONU e na Acta Final da Conferência de Helsínquia e da Constituição da República Portuguesa, no interesse da paz e da cooperação entre os povos.

A guerra é o maior perigo que a Humanidade enfrenta e a Europa tem uma das mais dolorosas experiências do que esta pode significar. A guerra não é solução seja para que problema for e é preciso fazer todos os esforços para a evitar, como ficou demonstrado nas guerras da Jugoslávia, do Afeganistão, do Iraque, da Líbia, da Síria ou do Líbano. A guerra não serve o povo ucraniano, não serve o povo russo, não serve os povos da Europa nem de todo o Mundo. A guerra serve o negócio das armas do complexo militar-industrial, serve aqueles que retiram aproveitamento económico do conflito à custa dos direitos e das condições de vida dos povos, serve os que querem promover o militarismo, o aumento das despesas militares, a corrida armamentista, a escalada de confrontação nas relações internacionais.

É urgente parar a política de instigação do confronto que só levará ao agravamento do conflito, à perda de mais vidas humanas, a maior sofrimento, com dramáticas consequências para os povos da Ucrânia e da Rússia, para os povos da Europa.



É necessário defender o diálogo e a paz, e não dar força à escalada, ao incremento da guerra, e ao dificultar do cessar-fogo. Há que não dar força à continuação da política e das medidas que estão na origem do conflito na Europa. Há que parar a guerra! Há que dar uma oportunidade à paz!

Com o objectivo de assegurar a paz e o cessar-fogo imediato, os eleitos da CDU, propõem que a Assembleia de Freguesia da Encosta do Sol, na sua reunião de 11/04/2022, delibere:

1. Condenar todo um caminho de ingerência, violência e confrontação, o golpe de Estado de 2014, promovido na Ucrânia, a recente intervenção militar da Rússia na Ucrânia e a intensificação da escalada belicista dos EUA, da NATO e da União Europeia.
2. Apelar à solidariedade e à ajuda humanitária para com as populações atingidas pela guerra, que não se pode confundir com o apoio a grupos fascistas e neonazis;
3. Apelar à mobilização e a acção pela paz e pela rejeição da escalada da guerra;
4. Apelar a todas as iniciativas que contribuam para a urgente desescalada do conflito na Ucrânia, para o cessar fogo e para um processo de diálogo com vista a uma solução negociada para o conflito, à resposta aos problemas de segurança colectiva e do desarmamento na Europa, ao cumprimento dos princípios da Carta da ONU e da Acta Final da Conferência de Helsínquia e da Constituição da República Portuguesa, no interesse da paz e cooperação entre os povos;
5. Instar a que, em defesa dos interesses e das aspirações do povo português e dos povos de toda a Europa, o Governo português actue de forma a favorecer o fim da escalada de confrontação, a solução negociada dos conflitos internacionais, a paz e o desarmamento, em consonância com a Constituição da República Portuguesa.

Encosta do Sol, 11 de Abril de 2022

P'la bancada da CDU na Freguesia da Encosta do Sol

ISABEL AMOR